SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

MUSICA ANTIQUA KÖLN

REINHARD GOEBEL

Telefônica, patrocinadora da Sociedade de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA
INTERNET
SOLUÇÕES PARA EMPRESAS
GUIAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS
CONTACT CENTER
PESQUISA E DESENVOLVIMENTO
ENGENHARIA DE SEGURANÇA
FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefônica

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

MUSICA ANTIQUA KÖLN
REINHARD GOEBEL

STEPHAN SCHARDT
violino

REINHARD GOEBEL
violino e viola

KARLHEINZ STEEB
viola

KLAUS-DIETER BRANDT
violoncelo

LEON BERBEN
cravo

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional
Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 10.923/90

promoção
ELDORADO FM 92,9

patrocínio

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

CBLC
Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Telefônica

Votorantim

MUSICA ANTIQUA KÖLN

O conjunto *Musica Antiqua Köln* é hoje uma referência na interpretação "histórica" da música dos séculos XVII e XVIII, que executa com virtuosismo, imaginação e rigoroso critério musicológico. Sob direção de Reinhard Goebel, ao longo de trinta anos de vida artística o grupo já se apresentou em praticamente todos os centros musicais e festivais de música antiga do mundo. Fundado em 1973, por Reinhard Goebel e colegas seus do Conservatório de Colônia, o *Musica Antiqua Köln* dedicou-se inicialmente à execução da música sacra e de câmara do Barroco. O conjunto deu início à sua carreira internacional em 1979, ao apresentar-se em concertos no *Queen Elizabeth Hall* de Londres e, logo a seguir, no Festival de Música da Holanda.

Em 1983, por ocasião de seu décimo aniversário, o *Musica Antiqua Köln* se ampliou e estreou também como orquestra, logo se tornando, com seus concertos e gravações, um dos mais respeitados intérpretes do repertório que aborda. Sob a liderança de Reinhard Goebel, o grupo tem

realizado bem-sucedidas turnês nos Estados Unidos, na Austrália e na América do Sul. Em 1981 Reinhard Goebel e seus músicos receberam o prêmio de "Artistas do Ano", concedido pela *Deutsche Phonoakademie*, primeiro de muitos prêmios importantes com os quais têm sido agraciados ao longo de três décadas de música. Goebel e o *Musica Antiqua Köln* vêm contribuindo, como poucos outros grupos e artistas, para a difusão e o conhecimento do repertório Barroco. A seriedade e o alto nível artístico de seu trabalho permitiram-lhes colaborações com alguns importantes solistas internacionais, dentre os quais se destacam Anne Sofie von Otter, Christine Schäfer, Leonidas Kavakos, Kim Kashkashian e as irmãs Labèque.

Desde 1978 o *Musica Antiqua Köln* e Reinhard Goebel são artistas exclusivos do selo *Archiv Produktion*, para o qual têm produzido álbuns nos quais o bom gosto e o apuro na escolha do repertório são uma constante e garantiram à discografia do grupo diversos prêmios. Sua gravação dos *Dresden Concerti*, de Johann David Heinichen, reabilitou esse importante compositor que caíra em completo esquecimento, teve um extraordinário sucesso mundial e recebeu cinco cobiçadas premiações: o *Jahrpreis der Deutschen Schallplattenkritik*, o *Gramophone Award* e o *Prix Caecilia* de 1993, e o *Schallplattenpreis Echo-Klassik* e o *CD Compact Award* de 1994.

Dentre suas demais gravações que têm alcançado grande êxito destacam-se ainda os seguintes álbuns: *Marian Cantatas and Arias*, de Haendel, com Anne Sofie von Otter (agraciado com o *CD Compact Award* de 1995, na categoria vocal barroco); *Concerti per l'Orchestra di Dresda*, com obras orquestrais de Heinichen, Veracini, Quantz, Dieupart e Pisendel; *Salve Regina*, de Johann Adolf Hasse, com Bernarda Fink e Barbara Bonney; *Missa Salisburgensis*, atribuída a Heinrich Ignaz Franz Biber, que o conjunto gravou com o *Gabrieli Consort & Players* e que acaba de ser reeditado em CD; e o álbum *Lamenti*, com a *mezzosoprano* Anne Sofie von Otter, premiado com o *Diapason d'Or*.

Presentemente, Reinhard Goebel e o *Musica Antiqua Köln* encontram-se envolvidos em dois importantes projetos de gravação: uma série de álbuns dedicada a Georg Philipp Telemann, com obras suas jamais gravadas anteriormente (o primeiro CD da série, que contém concertos para cordas, recebeu uma nomeação para o *Grammy* e rendeu-lhes o *Telemann-Preis* da cidade de Magdeburgo), e uma coleção de álbuns intitulada *Bachiana*, com o registro de obras dos parentes menos conhecidos de Johann Sebastian Bach.

Apesar de terem sido contemplados por suas gravações e interpretações da música antiga com alguns dos mais prestigiosos prêmios do mundo do disco, Reinhard Goebel e o *Musica Antiqua Köln* continuam sendo influentes *outsiders* no mundo da Música Antiga, devido à sua permanente preocupação com a ampliação do repertório, com a atenção quer dispensam a obras e compositores relegados ao esquecimento, com suas inovadoras leituras do repertório consagrado e com seus programas que jamais fazem concessões ao entretenimento musical bem-comportado.

REINHARD GOEBEL

Reinhard Goebel nasceu em Siegen, em 1952, teve suas primeiras aulas de violino aos 12 anos de idade e desde muito cedo interessou-se pela música antiga. No entanto, o sistema alemão de educação musical levou-o a passar também por uma formação clássica. Seus professores de violino nesse "primeiro período" de educação artística foram Franzjosef Maier, líder do *Collegium Aureum* e professor do Conservatório de Música de Colônia, e Saschko Gawriloff, da *Folkwangschule de Essen*, renomado especialista em música moderna para violino. Concluída essa primeira etapa de sua formação musical, Goebel estudou com Eduard Melkus, trabalhou por diversos anos sob a orientação de Marie Leonhardt e dedicou-se a estudos de musicologia na Universidade de Colônia, experiência que lhe foi fundamental para adquirir vasto e sólido conhecimento do repertório da música antiga e que lhe permitiu dar aos concertos e gravações do *Musica Antiqua Köln* a elevada qualidade artística que os distingue.

Em 1997 o Estado da Renânia da Norte-Vestfália conferiu a Reinhard Goebel um Prêmio Especial, por sua "interpretação exemplar da música consagrada e inédita dos séculos XVII e XVIII" à frente do *Musica Antiqua Köln* e por sua "estimulante pesquisa, que transmite novos conhecimentos no campo da música do Barroco, do Rococó e do início do Classicismo".

Nos últimos anos, Goebel vem se apresentando ao pódio de outras formações orquestrais. Além de seus projetos com grupos que se dedicam à música chamada antiga e executada em instrumentos de época, como o *New York Collegium*, o violinista e regente tem se interessado também por colaborar com as orquestras ditas "modernas". Para Reinhard Goebel, interpretar o repertório dos séculos XVII e XVIII com essas orquestras representa um estimulante desafio artístico e uma preciosa oportunidade para devolver a música de Bach e seus contemporâneos à programação dessas formações orquestrais, que haviam deixado de abordar regularmente esse tipo de repertório desde que os conjuntos nele especializados se impuseram no cenário musical. E também nessa sua nova atividade Goebel mostra-se um músico original: em vez de interpretações supostamente novas do repertório convencional, ele prefere dedicar-se a compositores menos conhecidos, quando não simplesmente esquecidos, ou abordar obras "secundárias" dos grandes compositores.

Em 2001, Goebel assinou a trilha sonora do filme *A Dança do Rei*, do diretor belga Gérard Corbiau, que dirigiu *O Mestre da Música* e *Farinelli*. Interpretada pelo *Musica Antiqua Köln*, a gravação dessa trilha sonora recebeu o *Echo-Klassik Award* do ano.

Mantenedores e Amigos – 2003

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Alain J. Costilhes
Alberto Martins
Alberto Soares de Almeida (in Memorian)
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Ermírio de Moraes
Antonio Hermann D. M. de Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teofilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Junior
Beatriz Botelho Hime
Carlos J. Rauscher
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cláudio Alberto Cury
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Erico Stickel
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
George Gerard Arnhold
Gerard Loeb
Helio Mattar
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Jorge Diamant
José Carlos Moraes de Abreu
José e Priscila Goldenberg
José E. Mindlin
José M. Pinheiro Neto
José Roberto Opice
Lea Regina Caffaro Terra
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Prudência de V. Resende
Mario Arthur Adler
Mauris Warchavchik
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Nelio Garcia Barros
Nelson Zuanella
Oscar Vicente Ferro
Paulina P. Nemirovsky
Paulo Proushan
Plínio José Marafon
Redegas Natural
Roberto e Yara Baumgart
Rosa Maria Z. Rinzler
Ruy e Célia Korbivcher
Sérgio Almeida de Oliveira
Theodoro Jorge Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
1 mantenedor anônimo

Amigos

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Alexandre Rauscher
Alice Alves de Lima
Aluizio Guimarães Cupertino
Aluizio Rebello de Araújo
Amélia de Giacomo
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
André Jum Yassuda
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Pereira
Antonio Roque Citadini
Arnoldo Wald
Bruno Musatti
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
César Tácito Lopes Costa
Cláudio Halaban
Cláudio R. Cernea
Dario Chebel Labaki Neto
David Casimiro Moreira
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo e Lina Wurzmann
Eduardo L. P. R. de Almeida
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias Rocha Barros
Elio Sacco
Elisa Wolinec

Endoclínica de São Paulo S/C Ltda.
Enzio Abruzzini
Fabio Carramaschi
Fabio Konder Comparato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
Genuína Lindoya
George Fukui
George Longo
Gerry Lingfield
Giovani Guido Cerri
Hannelore Kersten Wolff (in Memorian)
Heinz Jorg Gruber
Helcio Ivo Pereira
Heloisa Lourdes Alves Motta
Heraldo Luis Marin
Hilda Mayer
Horácio Leirner
Horácio Mário Kleinman
Ines Lilia R. Bragheto
Izabel Sobral
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Rabinovich
João Batista Raimo Junior
José Avelino Grota de Souza
José Luiz de Freitas Valle
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Lelena e Sérgio Mindlin
Leon Reitzfeld
Lia Fukui
Lilia Salomão
Lina Saigh Maluf
Livraria Cultura Editora Ltda.
Lucila Pires Evangelista
Lucília Diniz
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Marcello Benevides
Marcelo e Rita Secaff
Marco Antonio Fanucchi
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Bonomi
Maria Carolina Brando
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Helena de Alburquerque Lins
Maria Malta Campos
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Tereza Gasparian
Mário Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Michelle Luigi Pennavaria
Miguel Juliano
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milu Villela
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Neli Aparecida de Faria
Nelson Vieira Barreira
Olga Tieppo
Oscar Lafer
Paulo de Tarso C. Opice
Paulo Tomas Diamant
Paulo Yokota
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
RCS Corporate Finance
Regina Weinberg
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Rita de Cássia Caruso Cury
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Roberto Mehler
Rubens Halaban
Rubens Muskat
Rui Fontana Lopez
Ruy George Fischer
Ruy Souza e Silva
Salvador F. Conti
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Sérgio Nicastri
Sylvia Kovarick
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thomaz Farkas
Thyrso Martins
Ulysses P. Eduardo Jr.
Waldir Lopes Ponçano
Walter Ceneviva
17 amigos anônimos

Lista atualizada em 20 de setembro de 2003

Série Branca

29 de setembro, segunda-feira, 21h

Cremona – Música Barroca Italiana para Violino

Biagio Marini (1594 – 1663)

Passacaglia do opus 22
para dois Violinos, Viola e Baixo Contínuo

Carlo Farina (*circa* 1600 – *circa* 1640)

Capriccio Stravagante
para Violino, duas Violas e Baixo Obbligato

Giovanni Legrenzi (1626 – 1690)

Sonata em Dó menor, de "La Cetra"
para Violino, duas Violas e Baixo Obbligato

Antonio Vivaldi (1678 – 1740)

Sonata em Ré menor, opus 1, nº 12, "La Follia"
para dois Violinos e Baixo Contínuo

INTERVALO

Evaristo Felice dall'Abaco (1675 – 1742)

Sonata em Sol maior, opus 3, nº 11
para dois Violinos e Baixo Contínuo
Grave – Allemande allegro – Ciaccona

Domenico Gallo (meados do século XVIII)

Sonata a Quattro, em Sol menor, "La Follia"
Adagio – Andante – Allegro – Adagio – Allegro

Série Azul

30 de setembro, terça-feira, 21h

Música de Câmara Alemã dos Séculos XVII e XVIII

Samuel Scheidt (1587 – 1654)

Pavane em Lá
para dois Violinos, Viola e Baixo Contínuo

Johann Phillip Krieger (1649 – 1725)

Sonata em Fá maior
para dois Violinos, Viola e Baixo Contínuo
Allegro – Soli – Ciaccona – Allegro

Georg Phillip Telemann (1681 – 1767)

Quarteto em Si bemol maior, TWV.43:B2
para dois Violinos, Viola e Baixo Contínuo
Spiritoso – Grave – Allegro

INTERVALO

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1756)

Quarteto em Sol maior, opus 5, nº 4
para dois Violinos, Viola e Baixo Contínuo
Ouverture – Passacaglia – Gigue – Menuet

Johann Sebastian Bach (1685 – 1750)

Abertura nº 5, em Sol menor, BWV.1070
para dois Violinos, Viola e Baixo Contínuo
Ouverture – Torneo – Aria – Menuets I & II – Capriccio

Série Verde

1º de outubro, quarta-feira, 21h

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

JOHANN SEBASTIAN BACH
DIE KUNST DER FUGE
(A ARTE DA FUGA)

VALENTIN HAUSMAN (*circa* 1565/70 – 1614)

Fugas I & II a Quatro Vozes

JOHANN SEBASTIAN BACH (1685 – 1750)

A Arte da Fuga, BWV.1080

Contrapunctus 1 (violino, viola I/II, violoncelo)

Contrapunctus 2 (cravo)

Contrapunctus 3 (cravo)

Contrapunctus 4 (violino I/II, viola, violoncelo, cravo)

Canon alla ottava (cravo)

Contrapunctus 5 (violino, viola I/II, violoncelo)

Contrapunctus 6, a Quattro, in Stylo Francese (violino I/II, viola, violoncelo, cravo)

Contrapunctus 7, a Quattro, per Augmentationem et Diminutionem (violino I/II, viola, violoncelo)

Canon alla Decima, in Contrapunto alla Terza (cravo)

Contrapunctus 9, a Quattro, alla Duodecima (violino I/II, viola, violoncelo)

Contrapunctus 10, a Quattro, alla Decima (cravo)

Contrapunctus 8, a Tre (violino, viola, violoncelo)

Contrapunctus 11, a Quattro (violino I/II, viola, violoncelo)

Canon alla Duodecima, in Contrapunto alla Quinta (cravo)

Contrapunctus 12, a Quattro, Rectus (cravo)

Contrapunctus 12, a Quattro, Inversus (cravo)

Canon per Augmentationem in Contrario Motu (cravo)

Fuga a Tre Soggetti [Contrapunctus 14] (violino, viola I/II, violoncelo)

Este concerto será apresentado sem intervalo.

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2003 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

PRÓXIMOS CONCERTOS

Teatro Cultura Artística

CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO E CANTORES SOLISTAS

ALESSANDRO PINZAUTI *Regente*

Homenagem a Rossini

6 e 7 de outubro, segunda e terça-feira

Tancredi
- Sinfonia
- Di tanti palpiti
- Ah! Come mai quell'anima

Il Turco in Italia
- Non si dà follia maggiore
- Un marito scimunito

La Cenerentola
- Sinfonia
- Questo è un nodo avviluppato
- Nacqui all'affanno e al pianto

Il Barbiere di Siviglia
- Sinfonia
- Una voce poco fa

Semiramide
- Bel raggio lusinghier
- Alle più calde immagini

L'Italiana in Algeri
- Sinfonia
- Pria di dividerci da voi, Signore – Nella testa ho un campanello

8 de outubro, quarta-feira

La Cambiale di Matrimonio
- Sinfonia
- Tornami a dir che m'ami
- Vorrei spiegarvi il giubilo

La Cenerentola
- Sinfonia
- Miei rampoli femminini
- Un segreto d'importanza
- Questo è un nodo avviluppato

Variações para Clarineta e Orquestra de Câmara

Il Barbiere di Siviglia
- Sinfonia
- Il vecchiotto cerca moglie
- La calunnia è un venticello

L'Italiana in Algeri
- Le femmine d'Italia
- Cruda sorte, amor tiranno
- Pria di dividerci da voi, Signore – Nella testa ho un campanello

A Itaú Seguros apresenta um cuidado especial para a mulher viver em harmonia: Seguro Viva Mulher Itaú.

O Viva Mulher Itaú é um seguro de vida feito sob medida para a mulher moderna, como você, viver a vida do jeito que merece: com alegria, intensidade, segurança e, principalmente, muita saúde. O Seguro Viva Mulher Itaú oferece as garantias de um seguro normal e ainda garante indenização extra no caso de diagnóstico de câncer. Além disso, o Viva Mulher Itaú também colabora com a Fundação Antônio Prudente – Hospital do Câncer.

Seguro VIVA MULHER ITAÚ

Promoção Seguro Viva Mulher Itaú. Participe e ganhe esta camiseta exclusiva.

Para contratar o Seguro Viva Mulher Itaú, entre em contato com seu corretor de seguros ou ligue 0800 55 5266 e forneça o código TCA0903.

Itaú Seguros

JAZZ no Cultura Artística

23 de setembro, terça-feira, 21h

Banda Mantiqueira

14 de outubro, terça-feira, 21h

Ben Allison Trio

25 de novembro, terça-feira, 21h

Ted Nash e Quinteto Still Evolved

16 de dezembro, terça-feira, 21h

Nelson Ayres e Artista Convidado

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA
2003

Sala Rubens Sverner – Teatro Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196 Televendas 11 3258 3344

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA 2003

abril 7, 9 e 10
NATHALIE STUTZMANN *Contralto*
INGER SÖDERGREN *Piano*

maio 13, 14 e 15
ORQUESTRA DE CÂMARA DE MOSCOU
CONSTANTINE ORBELIAN *Regente*
VLADISLAV LAVRIK *Trompete*

maio 28 – CONCERTO EXTRA-ASSINATURA
COMBATTIMENTO CONSORT AMSTERDAM
JAN WILLEM DE VRIEND *Regente*
JACQUES ZOON *Flauta*

junho 10 e 11 – Sala São Paulo
ORQUESTRA SINFÔNICA DE MILÃO GIUSEPPE VERDI
OLEG CAETANI *Regente*
NELSON FREIRE *Piano*

junho 23, 24 e 25
EUROPA GALANTE
FABIO BIONDI *Violino Solista e Regente*

julho 7, 8 e 9
QUARTETO ALBAN BERG *Cordas*

agosto 18, 19 e 20
ENSEMBLE TM+ *Música Contemporânea*
LAURENT CUNIOT *Regente*
SYLVIA VADIMOVA *Mezzosoprano*

agosto 22 – CONCERTO EXTRA-ASSINATURA – Sala São Paulo
CORO BACH DE MAINZ E SOLISTAS
ORQUESTRA JOVEM DA ALEMANHA
RALF OTTO *Regente*

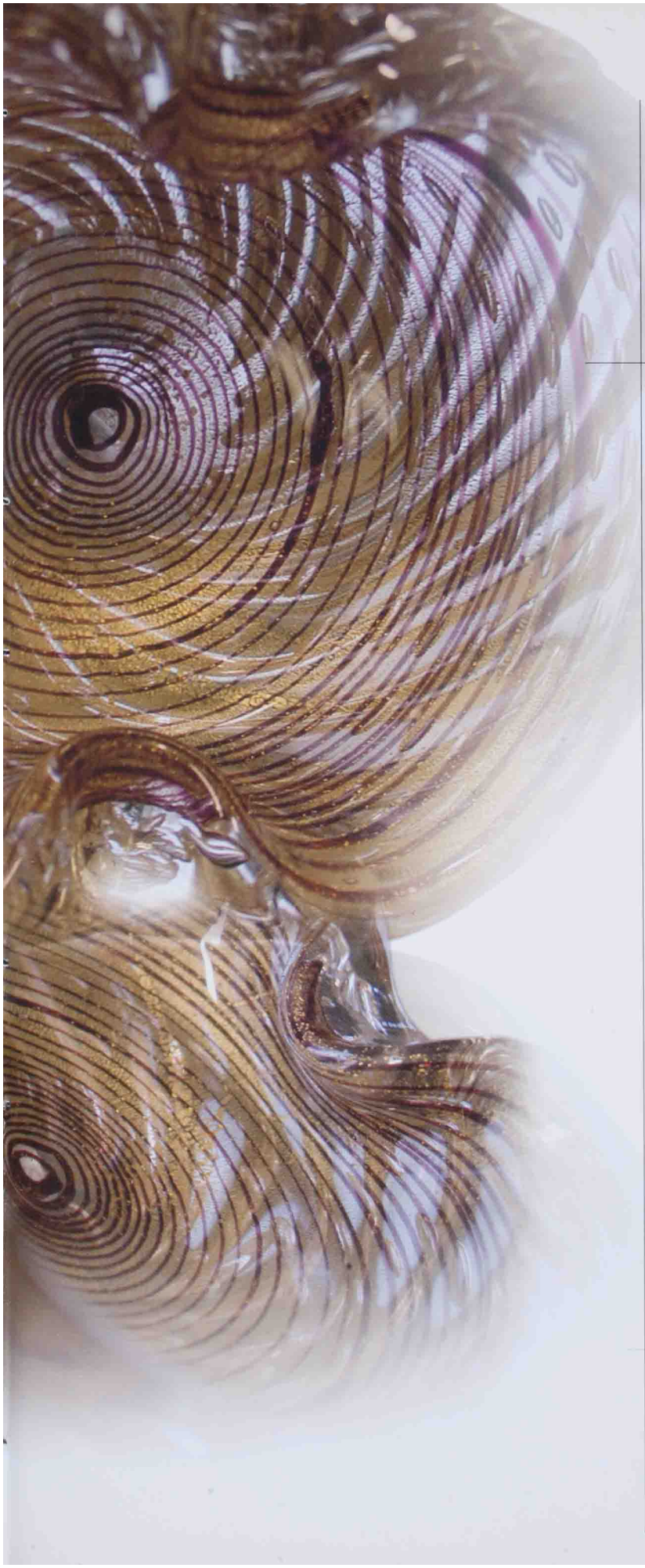
agosto 25, 26 e 27
ANTONIO MENESES *Violoncelo*
MENAHEM PRESSLER *Piano*

setembro 16, 17 e 18
BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA
IVÁN FISCHER *Regente*

setembro 29, 30 e outubro 1º
MUSICA ANTIQUA KÖLN | REINHARD GOEBEL

outubro 6, 7 e 8
CAMERATA STRUMENTALE CITTÀ DI PRATO
E CANTORES SOLISTAS
ALESSANDRO PINZAUTI *Regente*

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br



O Violino

Integrante da família dos chamados "cordofones friccionados", o violino é um dos mais refinados instrumentos da música clássica do Ocidente. Ele é constituído por uma caixa de ressonância cuja parte de cima se denomina tampo, e as costas ilhardas. As cordas estão presas no estandarte, assentam-se no cavalete, estendem-se ao longo do braço, assentam-se de novo na pestana e finalmente se prendem nas respectivas cravelhas. O cravelhame, parte do braço onde as cravelhas se assentam, termina com uma forma escultórica, geralmente em espiral, a voluta. Essa forma reflete de tal modo as características individuais do construtor que é freqüentemente considerada como sua "assinatura".

As quatro cordas do violino – Mi, Lá, Ré e Sol, do agudo ao grave – são normalmente postas em vibração por meio de um arco. Pesando por volta de 60 gramas, o arco tem presas em seu talão, parte na qual o instrumentista o toma, cerca de 150 cerdas (crinas de cavalo). A extremidade oposta do arco se chama ponta. Ao friccionar o arco sobre as cordas, as quais pressiona com os dedos, o bom intérprete costuma retirar sons extraordinariamente belos do violino. Mas o instrumento conta com "efeitos sonoros" muito peculiares e que ampliam o leque de timbres desse que já foi considerado o instrumento mais próximo da voz humana. Dentre eles estão os mais conhecidos: surdina, pequena peça de madeira ou metal que, presa ao cavalete, diminui o volume do som; *scordatura*, afinação fora do comum das cordas, que leva à obtenção de combinações sonoras distintas das habituais; harmônicos (aflorando com o dedo as cordas em pontos bem determinados obtêm-se as notas correspondentes aos sons harmônicos naturais da corda, com uma sonoridade muito diferente do som normal); e *pizzicato*, o beliscar as cordas com o dedo, em vez de as friccionar com o arco.

História

Antes de o violino aparecer, no início do século XVI, os instrumentos de cordas friccionadas mais importantes eram a viela, a rabeca, ou rebeca, e a lira de braço. Em cada um deles encontramos certas particularidades do violino – posição do instrumento em relação ao corpo, modo de pegar o arco, afinação e algumas afinidades estruturais. O violino sofreu um processo lento de cristalização e resultou da combinação ou fusão desses e de outros elementos.

Por mais incrível que possa parecer, a história da origem do violino está inseparavelmente ligada ao pintor italiano Gaudenzio Ferrari (1480 – 1546), em cujas obras surgem representações de violinos no seu estado primitivo que são consideradas a primeira alusão e prova irrefutável da existência do novo instrumento. Segundo o estudioso Emmanuel Winternitz, além de profundo conhecedor dos instrumentos musicais, Ferrari teria sido também um bom músico e construtor de instrumentos, o que dá maior credibilidade às suas representações do violino. Na pintura para o altar da igreja de *San Cristoforo*, em Vercelli (1529), e no gigantesco afresco de cúpula no Santuário de Saronno (1535) encontram-se representações do violino ainda em processo de evolução para aquilo que seria o tipo mais ou menos estandardizado das escolas de Brescia e Cremona. No entanto, pode afirmar-se que por volta de 1530 o violino já existia.

Gasparo de Salò, iniciador da escola de Brescia, nasceu em 1540, e Andrea Amati, fundador da dinastia dos Amati de Cremona, nasceu antes de 1530. Assim, antes de 1550/1560 não há violinos dessas escolas. Mas as pinturas de Ferrari, como as de Bernardino Lanini (seu aluno e assistente durante muito tempo, que retomou nas suas pinturas o modelo de violino do seu mestre), apontam a existência de outras zonas da Itália importantes na *lutherie*, nomeadamente as regiões de Milão e do Piemonte, anteriores às famosas escolas citadas acima.

Luthiers

Antes de mais nada, é preciso lembrar que *luthiers* são os artesãos especializados no fabrico de instrumentos. Tendo nascido na Itália, nada mais natural do que encontrar nesse país, no século XVI, duas escolas de *luthiers* que se tornariam as mais célebres, e cujos instrumentos de arco viriam a ser os mais cotados e procurados: Cremona e Brescia.

A escola de Cremona começa com Andrea Amati, nascido por volta de 1530 e desaparecido antes de 1580, cujo neto, Nicolo Amati (1596 – 1684) se tornaria o mais importante *luthier* da família. Os Amati foram responsáveis pela definição da forma clássica do violino. Nicolo Amati teve vários discípulos importantes, como Andrea Guarneri (1626 – 1698), Giambattista Roggeri (1666 – 1696), Francesco Ruggieri (1620 – c.1695) e Paolo Grancinno (1655 – 1692). Mas o mais importante de todos, o expoente máximo da *lutherie* de todos os tempos, foi sem dúvida Antonio Stradivari (1644 – 1737). Para além deste, um outro *luthier* é considerado um dos maiores nomes dessa escola: trata-se de Giuseppe Guarneri del Gesú (1698 – 1744), neto de Andrea Guarneri.

A escola de Brescia nasceu com Gasparo Bertolotti, conhecido por Gasparo de Salò (1540 – 1609). O seu estilo foi continuado e aperfeiçoado por Giovampaolo Maggini (1580 – 1632). Os instrumentos deste *luthier* têm as costas por vezes elegantemente ornamentadas, e as suas violas de arco são, na opinião de alguns, instrumentos da máxima perfeição.

Fora da Itália, os centros de construção mais cotados foram o Tirol e a cidade francesa de Mirecourt. Do Tirol, o principal representante é Jacob Stainer (1621 – 1683), de Absam. Durante o último período da sua vida, a sua reputação chegou a igualar, e por vezes a ultrapassar, a dos Amati. A tradição de Stainer foi continuada pela família Klotz, de Mittenewald, por Nicolas Lupot (1758 – 1824), também de Mirecourt, e pelo célebre Jean-Baptiste Vuillaume (1798 – 1875).

Lupot, Vuillaume e outros mudaram-se para Paris, onde se tornaram notados. Lupot ficou célebre pelas cópias de Stradivari e Guarneri.

Repertório

Até o final do século XVI há pouca música escrita especificamente para violino, apesar da sua crescente importância na segunda metade desse século. Não era então habitual especificar para que instrumento se destinava uma composição; quando muito eram indicadas várias alternativas (por exemplo, "para alaúdes, violas ou violinos"). Na verdade, o violino destinava-se principalmente a tocar música de dança em todas as camadas sociais. Era tocado por músicos profissionais, pouco cotados na hierarquia social, se comparados com outros músicos.

Apenas há algumas décadas os intérpretes vêm procurando restituir ao violino as sonoridades que ele deveria ostentar no século XVI. Para tanto, utilizam cordas de tripa (em vez de metal), o que faz com que o violino tenha menor sonoridade; além disso, aboliu-se o vibrato, na medida em que ele não era então usado por sistema, mas apenas como um ornamento ocasional em notas longas.

No século XVII, com o advento da ópera e da sonata e com a necessidade de expressão característica do Barroco, começa o violino a adquirir mais importância. Entre os primeiros grandes compositores que se dedicaram a escrever para violino encontramos, em uma primeira fase, na Itália, Biagio Marini (1594 – 1663), Carlo Farina (c.1600 – c.1640) e Giovanni Battista Fontana (morto em 1630). Na Alemanha fizeram-se notar Johann Heirich Schmelzer (1623 – 1680), Nicolaus Adam Strungk (1640 – 1700), Heinrich Biber (1644 – 1704) e Johann Jakob Walther (nascido em 1650).

Na Itália, numa fase mais tardia, localizamos Giovanni Legrenzi (1626 – 1690), Giovanni Battista Vitali (1644 – 1692) e Giuseppe Torelli (1658 – 1709), que desenvolvendo um estilo de execução mais *cantabile* e aproveitando mais profundamente as qualidades musicais do violino acabaram por levar ora à simplicidade clássica de Arcangelo Corelli (1653 – 1713), ora ao estilo *flamboyant* e extrovertido de Antonio Vivaldi (1678 – 1740). Na Alemanha, sobretudo na fase final do Barroco, encontram-se obras para violino assinadas por alguns dos maiores gênios da época, que souberam aliar dificuldade técnica de execução à expressividade do discurso e à complexidade da trama do discurso sonoro.

A Arte da Fuga

A Arte da Fuga (*Die Kunst der Fuge*) foi a última obra monumental de Bach. Depois de completar *Uma Oferenda Musical*, onde explorava as múltiplas possibilidades de escrever à base de cânones, o compositor mergulhou nessa nova aventura. Nela, o mesmo tema, sempre apresentado na tonalidade de Ré menor, serve como base para 22 fugas, de todos os tipos e em um número variado de vozes. Às vezes, como contrasujeito, Bach emprega a sua assinatura sonora B-A-C-H (Si – Lá – Dó – Si bemol). Cego e doente, o compositor deixou a obra inacabada.

O manuscrito foi escrito em um, dois, três e quatro pentagramas, sem indicar em que instrumento ou grupo instrumental a composição deveria ser executada. Apesar de ser uma obra "teórica", destinada à demonstração das possibilidades de escritura de uma forma de pensar música, a da estrita polifonia concretizada através do gênero fuga, *Die Kunst der Fuge* vem encantando gerações e gerações de ouvintes, graças à sua trama transparente e, acima de tudo, à sua efetiva expressividade.

Edição Rui Fontana Lopez
Design gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. de Almeida
Textos sobre compositores e obras Sociedade de Cultura Artística
Tradução Eduardo Brandão
Fotos Divulgação
Assistente de design Frederico Perret
Editoração eletrônica BVDA / Brasil Verde
Fotolitos e impressão OESP Gráfica

Cursos Cultura Artística 2003

Segundo Semestre

Jazz

ZUZA HOMEM DE MELLO

Curso em 8 aulas
2as feiras, das 20h30 às 22h30

1º de setembro
Definição • Raízes • Blues • Improviso • New Orleans • Traditional • Armstrong

8 de setembro
Era do Swing • Chicago • New York • Armstrong • Henderson • Hawkins • Bix • Goodman • Ellington

22 de setembro
Final do Swing • Pré Bop • Be Bop • Basie • Lester • Gillespie • Parker • Monk • Powell

13 de outubro
Jazz West Coast • Cool Jazz • Hard Bop • Mainstream • Free Jazz • Brubeck • Mulligan • Chet Baker • Gil Evans • Bill Evans • Coleman

20 de outubro
Fusion, Mainstream & Experiences • Coltrane • Miles • Corea • Hancock • Rollins • Mingus • The Messengers

27 de outubro
Singers • Armstrong • Bessie • Billie • Ella • Sarah • Dinah • Peggy • Ray Charles

3 de novembro
Universalidade do Jazz • Jazz e Música Erudita • Shearing • Django • Thielemans • Moré • Chucho • Piazzolla • Salgan • Zé Bodega • Gismonti • Hermeto • Mantiqueira

10 de novembro
New Generation • Young Lyons, O Presente • Marsalis • Payton • Redman • Blanchard • Holland

Oito Noites na Ópera

J. JOTA DE MORAES

Curso em 8 aulas
4as feiras, das 20h30 às 22h30

Iniciação à compreensão da Música Clássica do Ocidente.

6 de agosto
Os vários tipos de vozes empregados na ópera

13 de agosto
A ópera – dos inícios ao auge do Barroco

10 de setembro
O Classicismo – de Glück a Mozart

24 de setembro
A ópera romântica italiana

15 de outubro
A ópera romântica germânica

22 de outubro
A ópera nacionalista

5 de novembro
O Verismo e Puccini

19 de novembro
A ópera no século XX

Oito Grandes Compositores – Série II

J. JOTA DE MORAES

Curso em 8 aulas
3as ou 4as feiras, das 20h30 às 22h30

Aspectos da produção de alguns dos principais criadores da música ocidental, proporcionando uma iniciação à poética e ao "fazer" de oito artistas que se encontram entre os fundamentais da História da Música.

12 de agosto, 3ª feira
Vivaldi

2 de setembro, 3ª feira
Haydn

9 de setembro, 3ª feira
Beethoven

21 de outubro, 3ª feira
Chopin

29 de outubro, 4ª feira
Brahms

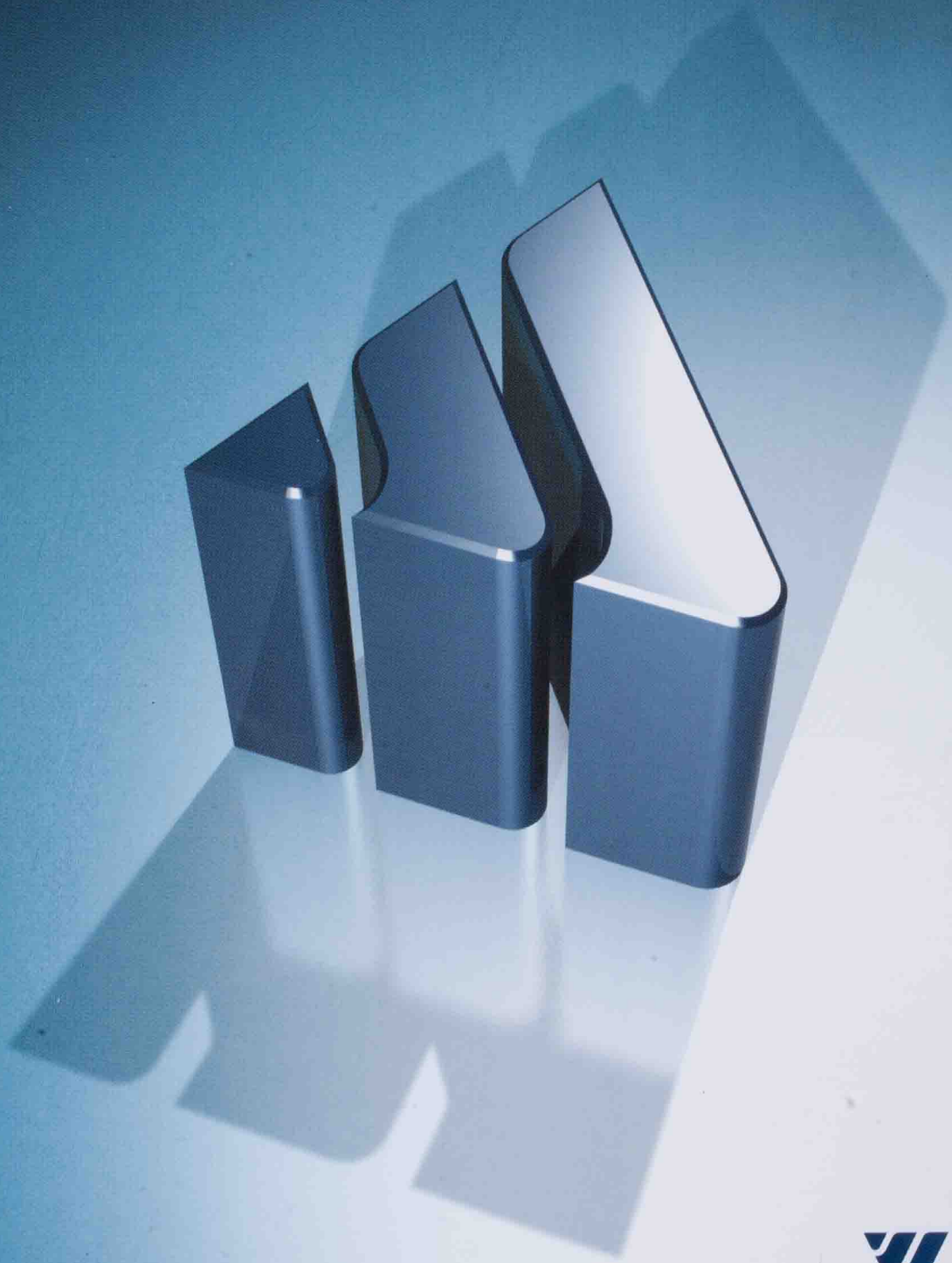
4 de novembro, 3ª feira
Mahler

12 de novembro, 4ª feira
Schoenberg

26 de novembro, 4ª feira
Villa-Lobos

ATENÇÃO
serão cinco 3as feiras e três 4as feiras

Informações e Vendas de Aulas Avulsas: 3258 3344, das 12h às 17h.



Votorantim

www.votorantim.com.br

Durante o espetáculo, favor não fumar, não fotografar e

NÃO COMENTAR

sobre o mercado de ações com a pessoa ao lado.

CBLC
Companhia Brasileira
de Liquidação e Custódia

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

É com grande orgulho que, mais uma vez, patrocinamos a Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.